EDITORA MANUAL
LIVRO: DESENVOLVENDO O APRENDIZADO – PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS EVOLUTIVAS – VOLUME 2
ISBN: 978-65-981790-2-1 DOI: 10.29327/5335579
ORGANIZADORES: Afonso Henrique Souza de Assis; Phelipe da Silva Santos e Rafael Durant Pacheco

CAPÍTULO 5

OS DESAFIOS DA DIVERSIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

Eustáquio Ferreira Guedes Junior
Clarice Carvalho Silva

Resumo:

O presente texto aborda uso das novas tecnologias em sala de aula como forma de inclusão dos alunos no processo escolar, principalmente, as minorias que são tão discriminadas no dia a dia. Nossa sociedade está adaptando suas formas de convivência para o bem comum, sendo primordial o respeito à dignidade da pessoa humana. O desenvolvimento do conhecimento com o respeito a diversidade é parte fundamental de uma sociedade livre, justa e solidária. É sabido, que a educação é uma das bases para a construção de uma sociedade equilibrada, desenvolvida e que respeita os direitos humanos. Esses grupos minoritários devem ser protegidos pela lei e pelo Estado, para que não sofram discriminações e sejam excluídos do processo educacional. As escolas devem inserir todos os alunos em seu processo, inclusive, adotando políticas públicas de inclusão para essas classes marginalizadas como forma de corrigir distorções sofridas por eles. Assim, inegável a importância do desenvolvimento do capital intelectual dessas pessoas para sua inserção no mercado econômico. Assentado no potencial das tecnologias educacionais inclusivas, este artigo visa descrever a relevância do uso das plataformas e aplicativos pedagógicos de modo a incluir todos os alunos no âmbito escolar. O estudo justifica-se pela necessidade de se conhecer as leis referentes a inclusão social, a importância do aperfeiçoamento do professor sobre o tema, as vantagens de um ambiente inclusivo na construção do emocional do aluno. Os pontos negativos que demonstram a falta de recursos públicos para melhorar essa inclusão social. O uso universal da internet possibilita o desenvolvimento de mecanismos comprometidos com o desenvolvimento educacional e emocional de todos os alunos. O professor tem um papel fundamental na construção de uma consciência no aluno de ética e igualdade, mas a família e o Estado que juntos devem inserir mecanismos capazes e produzir essa inclusão.

Palavras-chave: Novas tecnologias. Inclusão escolar. Processo de aprendizagem. Educação inclusiva. Tecnologias educacionais.

Abstract:

This text addresses the use of new technologies in the classroom as a way of including students in the school process, especially minorities who are so discriminated against on a daily basis.

EDITORA MANUAL
LIVRO: DESENVOLVENDO O APRENDIZADO – PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS EVOLUTIVAS – VOLUME 2
ISBN: 978-65-981790-2-1 DOI: 10.29327/5335579
ORGANIZADORES: Afonso Henrique Souza de Assis; Phelipe da Silva Santos e Rafael Durant Pacheco

Our society is adapting its ways of living together for the common good, with respect for the dignity of the human person being paramount. The development of knowledge with respect for diversity is a fundamental part of a free, fair and solidary society. It is well known that education is one of the bases for building a balanced, developed society that respects human rights. These minority groups must be protected by law and the state, so that they do not suffer discrimination and are excluded from the educational process. Schools must include all students in their process, including adopting public policies of inclusion for these marginalized classes as a way of correcting distortions suffered by them. Thus, the importance of developing the intellectual capital of these people for their insertion in the economic market is undeniable. Based on the potential of inclusive educational technologies, this article aims to describe the relevance of using educational platforms and applications in order to include all students in the school environment. The study is justified by the need to know the laws regarding social inclusion, the importance of improving the teacher on the subject, the advantages of an inclusive environment in the construction of the student's emotional. The negative points that demonstrate the lack of public resources to improve this social inclusion. The universal use of the internet enables the development of mechanisms committed to the educational and emotional development of all students. The teacher has a fundamental role in the construction of a conscience in the student of ethics and equality, but the family and the State that together must insert capable mechanisms and produce this inclusion.

Keywords: New technologies. School inclusion. Learning process. Inclusive education. Educational technologies.

INTRODUÇÃO

O uso da internet e as plataformas educacionais erguem-se como forma de aumentar a abrangência do processo educacional para suprir uma lacuna territorial e espacial, para levar o ensino aos locais mais desassistidos pelo sistema educacional. Essa perspectiva visa também facilitar o trabalho do professor, ajudá-lo a se organizar ao ensinar seus alunos em sala de aula, oferecer cursos para que esses profissionais dominem essas ferramentas educacionais e tecnológicas.

Existe ainda a necessidade de corrigir perversas sequelas do passado, as minorias e os grupos marginalizados, passaram a ser contemplados com políticas públicas compensatórias e ações afirmativas (Carvalho, 2012).

ISBN: 978-65-981790-2-1 DOI: 10.29327/5335579

Utilizando como metodologia de pesquisa a revisão de literatura, o presente trabalho aborda uso da tecnologia na inserção da diversidade em sala de aula na prática docente, as políticas inclusivas no âmbito escolar, os cursos de conscientização do aluno nesse tema, o planejamento, desenvolvimento, implementação de conceitos de inclusão social bem como a sua prática para assim discriminar estes dois profissionais. A importância das políticas de inclusão das minorias no processo de desenvolvimento escolar, bem como a relevância da coordenadoria de tecnologia educacional para a implantação e implementação de um projeto de inovação.

DESENVOLVIMENTO

É relevante evidenciar a importância do conhecimento aos membros de uma sociedade baseada em princípios de dignidade da pessoa humana e respeito aos direitos fundamentais, visto que os investimentos feitos nessa área em busca da igualdade desenvolvem outros segmentos da sociedade. O foco das políticas públicas tem sido o da adoção de um sistema de gestão democrática, com mecanismos que permitam a ampliação da participação dos sujeitos no processo de tomada de decisões em todos os níveis do sistema educacional (Carvalho, 2012).

O RESPEITO A DIVERSIDADE NO ÂMBITO EDUCACIONAL

Inegável é que o Estado deve nortear os padrões de qualidade do ensino nas escolas. Reis et. al. apud Kenski, (2003) lecionam que a educação deve evoluir juntamente com as inovações tecnológicas que surgem, dissonante dos métodos contraproducentes de ensino do século passado embasados em giz de cera, quadro negro e decorebas.

ISBN: 978-65-981790-2-1 DOI: 10.29327/5335579

Convém ainda reiterar a revolução digital surgida com a invenção da internet e dos computadores, principalmente, com os problemas surgidos pós-pandemia. A adaptação diante de situações de intenso impacto social é ensinada através da construção de nossas sociedades.

Carvalho (2013) leciona que segundo os documentos da política educacional, as ações devem estar voltadas para: o reconhecimento das diferenças e a adequação às diferentes situações no processo de ensino aprendizagem; os valores de respeito e de aceitação das diferenças inerentes a uma sociedade global e democrática; o incentivo de atitudes de aceitação e de valorização da diversidade por parte da comunidade educacional; a formulação de um projeto educacional institucional que contemple a atenção à diversidade; dirigir a escola com espírito de liderança e comprometimento com a aprendizagem e a participação de todos os alunos e alunas.

O docente deve acompanhar as transformações digitais e as inovações que acontecem atualmente e, com isso, as Plataformas Educacionais Inclusivas surgiram como mais uma ferramenta para ser utilizada em prol da concepção de ensino-aprendizagem dentro da sala de aula. Para a implantação de um conhecimento de forma colaborativa, criativa e que estimule a autonomia dos alunos é possível alinhar a tecnologia como instrumento e assim aproximar o aluno com os saberes trazidos e vivenciados.

Segundo Cardoso (2001), "Quanto à crescente diversidade humana nas escolas é ainda demasiado percepcionada de modo problemático, etnocêntrico e assimilacionista. Problemático porque os alunos diferentes - sobretudo os pertencentes a minorias étnicas - estão, frequentemente, associados a comportamentos desviantes, e a sua presença na sala de aula, associada ao seu direito ao sucesso educativo, coloca em questão as estratégias de ensino dos professores consolidadas em contextos escolares monoculturais.

Reis et al., apud Kenski, (2003) lecionam que a educação deve evoluir juntamente com as inovações tecnológicas que surgem, dissonante dos métodos contraproducentes de ensino do século passado embasados em giz de cera, quadro negro e decorebas. A educação do novo século deve transmutar velhos conceitos, como veremos:

ISBN: 978-65-981790-2-1 DOI: 10.29327/5335579

Cardoso (2001) ensina que a solidariedade deve ser exercitada nas escolas para o exercício da solidariedade: "Não se pretende, no entanto, neste texto, centrar a atenção só na diversidade entendida étnica e culturalmente, mas em toda a diversidade humana definida pelas diferenças de cada pessoa, dos grupos a que pertence e dos arranjos locais, regionais, nacionais ou internacionais em que se integra, participa e intervém. Ou seja, o respeito pela diversidade e a ação para a igualdade de oportunidades educativas inscreve-se na promoção de um sentido de solidariedade, de participação e de intervenção nas comunidades a que cada um pertence enquanto condições para o exercício de cidadanias. É nesse sentido que se orienta o essencial da revisão curricular, proposta pelo D.L. nº 6/2001, para o ensino básico".

Nesse contexto, cabe rememorar a importância que os países que investiram em educação e se adaptaram as novas demandas de produção e no campo da ciência são os mais desenvolvidos economicamente. Os avanços nos meios de tecnologia foram responsáveis pelo aumento das necessidades dos alunos na seara educacional, nessa esteira muitos aplicativos surgiram para absorver a demanda. Cardoso (2001) disserta sobre o tema:

Dessa proposta emergem alguns aspectos estruturantes: a clara orientação do currículo para a educação para a cidadania e para os princípios e valores que a sustentam; a explicitação das competências essenciais, à saída da educação básica, que orientam para o exercício dessa cidadania; logo, o enfoque nos efeitos sociais dos produtos do currículo e, para tudo isso, os fortes desafios à flexibilização e à transversalidade curricular. Ou seja, esta proposta de revisão, se levada a bom termo, é mais reformista que a reforma curricular do início dos anos 90. Essencial agora é atuar em relação às condições para a realização de tal currículo; ter em conta que esta revisão apela, sobretudo, a mudanças centradas nos processos e nas atitudes ideológicas dos principais responsáveis pela gestão do currículo, em particular, dos professores.

Os educadores devem participar de programas de ensino tecnológicos para aperfeiçoamento e melhorar sua capacidade de implantar programas de inclusão. Segundo (Prata, 2002), "Participar destes programas e aprender a utilizar estas tecnologias, por sua vez, é parte necessária da formação, que contribui para que os educadores ingressem na sociedade tecnológica. A escola deve começar com o que tem de imediato, seja em relação a equipamentos, seja através de programas existentes e acessíveis a todos. As experiências

ISBN: 978-65-981790-2-1 DOI: 10.29327/5335579

vivenciadas servirão de referência pessoal e política para reivindicar mais e melhor tecnologia nas escolas e, consequentemente, despertar para as suas possibilidades pedagógicas " (Prata, 2002, p.2).

Com a necessidade de atualizações educacionais, novas formas de ensino e de aprendizagem vão surgindo. Segundo Kenski, (2003), "as tecnologias digitais de informação e comunicação criam novos tempos e espaços educacionais" (Kenski, 2003, p.5). As Plataformas Educacionais Adaptativas vieram como uma ferramenta tecnológica nas aulas, ajudando os professores a ingressarem nesse mundo, tão natural, para a geração dos educandos, e também, contribuindo para que a aprendizagem se torne mais atrativa e interessante. "Em um tempo de mudanças rápidas, exige que toda a sociedade se coloque em contínuo processo de aprendizagem" (Kenski, 2003, p.5).

Como já dito, a diferenciação no método didático deve acompanhar as transformações sociais e buscando meios de inclusão para as minorias no ambiente escolar, a metodologia usada para melhorar a socialização dos alunos é a maneira mais enriquecedora da aquisição de conhecimento e deve ser estimulada pelos docentes. A professora Prata (2002), discorre sobre esse ponto:

É preciso mudar esses paradigmas convencionais da estrutura escolar para não se criar apenas uma ilusão de escola moderna e inovadora, sem que não consiga promover o essencial, que é um sistema educacional de qualidade.

Nesse sentido, é preciso reconhecer que toda a comunidade escolar tem um papel fundamental neste processo. Os professores na exploração das tecnologias disponíveis na escola, integrando-as às suas atividades em sala de aula, os pedagogos desempenhando seu papel para integrar e enriquecer as práticas pedagógicas e a direção na busca de formas de gerenciamento que facilitem a inserção da tecnologia no cotidiano de sua escola.

É importante a diversificação na forma de se ensinar atualmente, uma vez que, a tecnologia está em constante mudança, sendo imprescindível a integração do uso das tecnologias ao currículo escolar e a sala de aula.

ISBN: 978-65-981790-2-1 DOI: 10.29327/5335579

Vale ainda frisar que o ensino a distância deve ser adaptado a cada tipo de público escolar e ser acessível aos estudantes. As plataformas definidas como adaptativas são disponibilizadas pela internet e cria comunidades de aprendizagem, as informações ficam no computador do usuário e tem significado amplo.

GESTÃO ESCOLAR E SEUS DIVERSOS CONCEITOS

A gestão escolar é essencial para a construção de um ambiente escolar estimulador e conciliador para todos os alunos, independente de sexo, classe social, cor da pele etc. Os profissionais que compõem esse quadro devem conhecer profundamente os conceitos da gestão, para maximizarem os resultados positivos pertinentes.

O objetivo principal da escola não deve ser baseado em notas escolares, mas, na construção de um cidadão crítico, ético e solidário. Devem ser ensinados concepções sólidas no psicológico do aluno em prol do bem comum.

Nesse cenário, o diretor da escola possui um papel importante nessa construção para que se obtenha um resultado concreto para essa construção.

O diretor é um profissional e compete a liderança e organização da escola a evolução do ambiente escolar, com a promoção de aprendizagens e formações dos alunos preparando para novos desafios. A atualização e o desenvolvimento do conhecimento são elementos que devem fazer parte dos profissionais em educação na presença de competências nas efetivas ações das funções de direção escolar (Nobre et al., 2016).

Alonso (2004, p.1) diz que; “É um equívoco pensar que o desempenho da escola se expressa apenas nos resultados da aprendizagem obtidos nas disciplinas e que é fruto exclusivo do trabalho dos professores isoladamente. Tradicionalmente as escolas eram vistas como organismos sociais legalmente definidos, cuja estrutura se impunha por meio de uma definição rígida de papéis e funções, delimitando os territórios de cada ator, de forma a dificultar ou até mesmo impedir uma atuação conjunta mais harmoniosa”.

ISBN: 978-65-981790-2-1 DOI: 10.29327/5335579

Nobre et al., (2016) ensinam que: Os gestores escolares são profissionais de uma responsabilidade, organização, orientação administrativa e pedagógica para a formação de uma cultura no ambiente escolar, a mobilização e estimulação na construção de um conhecimento e aprendizagem em termos cidadãos. A escola deve promover uma interação com a comunidade escolar, a constituição de uma cultura proativa e empreendedora a autonomia e resolução dos problemas do cotidiano às circunstâncias da evolução e uma aprendizagem profissional. Os diretores escolares realizam os objetivos educacionais a participação da comunidade escolar. A gestão escolar é uma das áreas de atuação profissional em educação na função de planejar, organizar, mediar e monitorar a avaliação dos processos na efetivação das ações educacionais a promoção de uma aprendizagem e formação de alunos.

As modernas concepções administrativas concebem a escola como instituição social, com funções socialmente definidas, mas também como uma organização social especialmente destinada à formação das crianças e jovens, e também como um espaço social que tem vida própria, um organismo vivo que interage com o ambiente social que tem vida própria, um organismo vivo que interage com o ambiente social extraindo dele estímulos e energia necessários para desenvolver o seu trabalho. Embora se possa aceitar uma certa definição de papéis e funções isso não é tão rígido, de forma que os diferentes atores podem interpretar os seus papéis de acordo com a sua percepção da realidade, revelando peculiaridades importantes no desempenho das escolas (Alonso, 2004).

Nobre et al., (2016) dissertam que: “A inserção das tecnologias digitais nas atividades educacionais requer que às instituições escolares, estejam preparadas para investimentos em equipamentos e na viabilização ao acesso e uso dos aparelhos tecnológicos. Presença de computadores e softwares aplicados ao ensino, não significam que às tecnologias e a sua prática estão ao desenvolvimento da educação é importante que os computadores e outras tecnologias e suas interligações com a internet, estejam disponíveis com facilidades de acesso às práticas e informações do contexto social”.

Às novas tecnologias não devem ser vistas como um modismo, temos que entender que são novas perspectivas filosóficas às visões inovadoras sobre o ensino e educação, com perspectivas de uma comunicação e informação das novas tecnologias a um ensino e uma visão

ISBN: 978-65-981790-2-1 DOI: 10.29327/5335579

crítica e uma qualidade de transformar o ensino. O ensino através das redes pode se transformar em ações motivadoras e dinâmicas nas redes de informática, a formação de equipes interdisciplinares entre professores e alunos orientados na elaboração de projetos ao objetivo de superar desafios na construção do conhecimento (Nobre et al., 2016).

Não é demais asseverar que o ensino de aprendizagem adaptativa inclui vantagens como estabelecer um roteiro de aprendizagem conforme as necessidades de cada discente, otimização de tempo ao ensinar, aumentar a organização e facilita a organização e a programação das aulas, etc. Nessa esteira, Teixeira & Lima (2020) se posicionam acerca do tema: Vantagens da Aprendizagem Adaptativa Entende-se que os estudos em plataformas adaptativas possuem vantagens e desvantagens em sua utilização para o processo de ensino aprendizagem, tanto para professores, como para os alunos.

Como já explanamos, a tecnologia possibilita a otimização da didática para que o aluno aprenda de maneira mais fácil e sua socialização o ajude a ser integrado na sociedade.

Reis et al. (2019) apud Moran (2002), dissertam sobre esse tópico:

Moran (2002), esclarece que na era da informação e da tecnologia, todos estamos reaprendendo a conhecer e a ensinar, a integrar o individual e o grupal, o humano e o tecnológico. É importante diversificar as formas de dar aula: “Com a internet estamos começando a ter que modificar a forma de ensinar e aprender tanto nos cursos presenciais como nos de educação continuada, à distância” (Moran, 2002, p.58).

Na mesma esteira, Kenski (2003), se posicionam acerca do tema tal ao afirmar que a tecnologia traz a possibilidade de ensinar e aprender, com novas formas de cooperação entre pessoas e instituições: “A aprendizagem não precisa ser mais apenas um processo solitário de aquisição e domínio de conhecimentos. Ela pode ser dar de forma coletiva e integrada, articulando informações [...]” (Kenski, 2003, p.4).

O EQUILÍBRIO NA CONVIVÊNCIA ESCOLAR NA DIVERSIDADE

ISBN: 978-65-981790-2-1 DOI: 10.29327/5335579

Nesse cenário, o professor assume a função de mediador que se mostra aberto para a relação com o outro sendo capaz de acolhê-lo, independentemente de suas especificidades. Esse mediador desempenha seu papel ciente que o outro-aluno também possui conhecimentos prévios que devem fazer parte do processo de ensino-aprendizagem. Ao mesmo tempo, preconiza a convivência entre os diferentes grupos, estimulando o debate, resinificando suas práticas e se colocando como um mediador de conflitos (Reis & Santos, 2013).

Reis & Santos (2013) dissertam sobre o tema "Nessa perspectiva, a educação tem a função de instigar os sujeitos a exercer seu papel na sociedade. Por isso, é essencial que se ofereça possibilidades de aprendizagem que estimulem os indivíduos a desenvolverem sua capacidade de refletir, pensar, problematizar, construir e não apenas de reproduzir mecanicamente o que lhes foi transmitido. Com os conhecimentos construídos ao longo do processo de aprendizagem, cada indivíduo adquire a possibilidade de sair do estado de estagnação para o de transformação na sociedade".

Ao se tratar de aprendizagem significativa, vale mencionar a importância da utilização dos recursos pedagógicos nesse processo. Tais mecanismos podem auxiliar na efetivação de uma educação realmente eficaz e transformadora. Além de possibilitar e estimular a participação dos sujeitos, de intensificar as relações interpessoais (professor-aluno / aluno-aluno), a reflexão, o diálogo e a autonomia na busca de novos saberes, os recursos pedagógicos também contribuem para a construção de uma cultura de aprendizagem. Ao apresentar interesse pelo que estão aprendendo, os alunos fazem novas assimilações e atribuem sentido ao conteúdo. Esse é o caminho para uma aprendizagem significativa (Reis & Santos, 2013).

É importante que se busque formas de superar essas dificuldades, pois tais desafios ficam reduzidos diante dos benefícios que tal prática pode proporcionar aos alunos com NEE. Entre tantos benefícios, podemos citar alguns, tais como: o respeito às especificidades e ao ritmo de aprendizagem, aumento da autonomia, acesso às tecnologias, novas formas de comunicação, maior participação nas atividades, possibilidades de repetição. Ao utilizar as TIC como recurso pedagógico é possível oferecer a esses alunos novas formas de aquisição de conhecimento, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo e igualitário, indo além das práticas educativas convencionais (Reis & Santos, 2013).

ISBN: 978-65-981790-2-1 DOI: 10.29327/5335579

Ferreira et al. (2017) norteiam as leis referentes a inclusão dos alunos: "A inclusão escolar é uma temática que vem sendo discutida com mais afinco desde a década de 90, ganhando forças por meio da construção de documentos e eventos importantes, tais como: a Declaração de Salamanca (1994); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (1996); a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, por meio da Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007 (Brasil, 2007). Diante disso, variadas questões vieram a surgir, tais como: as grades curriculares dos cursos formam professores para atender a diversidade adequadamente? Os professores e a comunidade escolar encontram-se preparados para receber pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e superdotação na escola? Essas pessoas serão aceitas nas escolas? Quais documentos embasam e dão suporte a essas pessoas para que possam permanecer na escola?".

Em suma, são muitos questionamentos a serem respondidos pelos colaboradores na escola em torno desse problema sério de inclusão social. A lei proíbe a discriminação dos cidadãos sob pena de sanções, inclusive, na seara escolar e aponta as saídas para esse convívio harmônico entre os alunos. A sociedade e os professores devem se unir em torno das soluções para incluir todos os alunos no processo de educação, sem distinção de sexo, cor, classe social, etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do surgimento da educação da necessidade de qualificação como meio de qualificar o trabalho das pessoas, de repassar os conhecimentos adquiridos e aumentar a produção de bens de consumo, foi reconhecida como tópicos primordiais para o desenvolvimento da ciência e do desenvolvimento social. Entretanto, a educação dos alunos depende do tratamento igualitário de todos os cidadãos, situação completamente diferente da prática das escolas em nossos dias.

ISBN: 978-65-981790-2-1 DOI: 10.29327/5335579

Nesta conjuntura surgem os aplicativos criados para aprimorar o processo educacional e a construção do conhecimento nas escolas, que deve ser desenvolvida pelos agentes responsáveis por essa cultura organizacional. Os Estados necessitam de investimentos em educação, cursos para os professores e investimentos em novas formas de interação como forma de desenvolver sua economia bem como a evolução intelectual de seu povo.

Como visto, a inclusão social nas escolas é essencial para o convívio harmônico entre os alunos, para despertar o senso comunitário e a solidariedade dessas pessoas. O princípio da igualdade e isonomia é assegurado em nossa Constituição e deve ser respeitada na prática de forma a incluir a todos.

Essa forma de investimento deve abranger um uso da internet para todos os docentes que necessitam acessar material didático para aperfeiçoar o seu conhecimento, implantando as inclusões necessárias para que as minorias tenham acesso a todo o processo educacional de forma qualitativa, e seus pedagogos devem ser capazes de abarcar a didática, demarcar as premissas iniciais para o acesso da internet, conforme as deficiências dos discípulos e das entidades, bem como discernir e pormenorizar as particularidades do grupo-alvo que influem na apuração de tópicos e no avanço das práticas de aprendizagem. Durante esse processo os educadores devem ser treinados para usar essas novas ferramentas.

A pesquisa desenvolvida durante o trabalho foi crucial no esclarecimento de diversos conceitos concernentes às plataformas digitais, aplicativos e startups educacionais tecnológicas, a sua importância e seus pontos positivos e negativos. Esses novos recursos de multimídia devem ser estudados exaustivamente e disseminados com o auxílio de vários pesquisadores da área que enfatizam a característica interdisciplinar desses temas, ou seja, capaz de atuar em várias áreas do conhecimento com o fito de aperfeiçoar o sistema educacional no qual está inserido.

ISBN: 978-65-981790-2-1 DOI: 10.29327/5335579

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alonso, M. (2004). Gestão escolar: Revendo conceitos. PUC-SP.

Brasil. (2007). Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. PORTARIA Nº 948, DE 8 DE OUTUBRO DE 2007. https://www.semesp.org.br/legislacao/migrado2576/

Cardoso, C. (2001). Os desafios da diversidade e das novas tecnologias. a Página da Educação, 10(107), 2.

Carvalho, E. J. G. de. (2012). Diversidade cultural e gestão escolar: Alguns pontos para reflexão. Teoria e prática da Educação, 15(2), 85–100.

Ferreira, M. D., Santos, M. F. A. dos, & Melo, F. A. P. (2017). Percepções da comunidade escolar acerca da inclusão: O Instituto Federal de Alagoas em loco. Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada, 18(2), 177–196.

Kenski, V. M. (2003). Aprendizagem Mediada pela Tecnologia. Revista diálogo educacional, 4(10), 1–10.

Moran, J. E. (2002). A era da informação: Economia, sociedade e cultura (Vol. 1). Fundação Calouste Gulbenkian.

Nobre, L. M., Linhares, R. N., & Freire, V. P. (2016). Gestão escolar e Tecnologias. 9º Encontro de Formação de Professores (ENFOPE), 1–14.

Prata, C. L. (2002). Gestão Escolar e as Tecnologias. Em Formação de Gestores Escolares (1º ed, Vol. 1, p. 13–84). http://www.virtual.ufc.br/cursouca/modulo_3b_gestores/tema_05/anexos/anexo_5_tics_na_gestao_escolar2010_CarmemPrata.pdf

Reis, C. M. B., & Santos, W. S. dos. (2013). Experiências marcantes no estágio supervisionado em uma narrativa de uma estudante de prática de ensino de português / línguas estrangeiras da faculdade de educação da ufrj. Anais do SILEL, 3(1), 1–15.

Teixeira, C. V., & Lima, K. M. R. de. (2020). Novas formas de aprendizagem: Utilização da plataforma adaptativa GEEKIE Games. Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. http://www.abed.org.br/congresso2020/anais/trabalhos/57107.pdf